

A IMPORTÂNCIA DA RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE NEOPLASIA EM MAMA

Adelso Cardoso de SOUZA; Paulo PINHAL Jr.

¹ Centro Universitário Lusíada – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA; adelsocamisa11@gmail.com

² Centro Universitário Lusíada – TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA; pinhalpjr@gmail.com

Introdução

Realizada desde 1895, a radioterapia se caracteriza por usar a radiação ionizante no tratamento de neoplasias malignas. Ao deslocar elétrons, criam-se átomos instáveis, cujos elétrons livres se unem a outros átomos adjacentes, que também tornam-se instáveis com cargas negativas aumentadas, danificando o DNA celular e impedindo a reprodução da célula neoplásica (SALAZAR M, 2008).

A evolução das técnicas de tratamento com a radioterapia, em conjunto com outros métodos terapêuticos como; quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia e a reabilitação, tem ajudado a aumentar o índice de sobrevivência entre as pacientes. A técnica da radioterapia externa (teletapia), a qual, a radiação ionizante atravessa diferentes tecidos antes de atingir o local afetado pelo tumor, expondo órgãos e tecidos normais aos efeitos tóxicos da radiação (SANTOS, 2013).

A radioterapia causa várias alterações nas células, por ação direta e obliteração da microcirculação local. O efeito positivo irá depender, da capacidade de reparo, repopulação, redistribuição e oxigenação celular (ROLIM, 2011).

Este trabalho revisa artigos sobre a importância da radioterapia no tratamento de neoplasia de mama, suas aplicações, índices de sobrevivência e seus efeitos colaterais.

Estatísticas

O câncer de mama é o mais frequente (22,9% do total) na população feminina mundial, e a principal causa de óbito por câncer (13,7%) independente do país ser desenvolvido, ou não. No Brasil a situação não é diferente; o câncer de mama é o mais frequente (26,5%) e que mais causa morte (14,3%) nas mulheres. No Brasil, em 2012, foram mais de 53 mil casos novos de câncer de mama, com uma taxa de incidência estimada de 52 casos em cada 100 mil mulheres (SILVA, 2012).

Figura 1: Neoplasia a nível celular

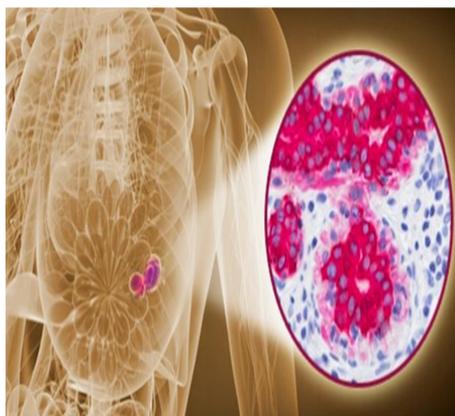


Figura 2: Neoplasia em estágio avançado



Fonte da Figura 1: <https://www.portalvital.com/assets/upload/imagens/conteudo/b06d9382-4cb9-451e-a665-42de5aad1d4f.png>

Fonte da Figura 2: <http://medifoco.com.br/wp-content/uploads/2012/05/C%C3%A2ncer-de-mama3.jpg>

Efeitos colaterais da Radioterapia

Após a radioterapia, alguns efeitos colaterais podem ocorrer, como: dor, alterações cutâneas, restrição da mobilidade, alteração sensitiva local e fadiga. Complicações pulmonares com anormalidades radiológicas como aumento da densidade, pneumonite radioativa sintomática, fibrose pulmonar, déficit na ventilação e diminuição quantitativa nos testes de função pulmonar, também podem ser esperados (SANTOS, 2013).

Figuras

Figuras 3: Aceleradores linear trilogy (parelhos usados na radioterapia)



Fonte: www.geraldoresende.com.br

Fonte: www.maededeus.com.br

Considerações finais

Percebe-se, que a evolução dos tratamentos individuais: como a radioterapia, ou em conjunto com outras terapêuticas, vem trazendo às pacientes, possibilidades maiores de sobrevivência, probabilidades maiores de cura, e principalmente a permanência de estética, que é um dos fatores essenciais para a recuperação e reabilitação das paciente

Referências bibliográficas

ROLIM, A e H; COSTA, L J; RAMALHO, L M P. . Repercussões da radioterapia na região orofacial e seu tratamento. RadiolBras, São Paulo, v. 44, n. 6, p.388-395, dez. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842011000600011&script=...>. Acesso em: 02 out. 2015.

SALAZAR, M; VICTORINO, F. R; PARANHOS, L. R. . Efeitos e tratamento da radioterapia de cabeça e pescoço de interesse ao cirurgião dentista Revisão da literatura. Odonto, São Bernardo do Campo, v. 16, n. 31, p.62-68, jun. 2008. Disponível em: <www.metodista.br>. Acesso em: 02 out. 2015.

SANTOS, D e; RETT, M T; MENDONÇA, A C R. . Efeito da radioterapia na função pulmonar e na fadiga de mulheres em tratamento para o câncer de mama. Fisioter., Aracajú, v. 20, n. 1, p.50-55, dez. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/fp/v20n1/09.pdf>. Acesso em: 02 out. 2012

SILVA R C F. Evidências científicas e análise comparada de programas de rastreamento: elementos para a discussão das condições essenciais para o rastreamento organizado do câncer de mama no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 3, n. 59, p. 467-467, mar. 2013. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/artigo_revista. Acesso em: 16 out. 2015

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS – NAPET

“Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes” -
(Abraham Lincoln)